

UMA CASA MUSEU EM TERRITÓRIO DE ECOMUSEU FERNANDO NAMORA EM CONDEIXA

Miguel Pessoa / Fernanda Nujo / Lino Rodrigo

“(…)

*A nossa vida cultural sacrifica o convívio
frutuoso, e para isso doseado de respeito mútuo,
ao espectáculo do sectarismo tribal. Que faz
vista. Que é trombeta de prestígio.*

(…)”

Fernando Namora, in Sino na Montanha

A Casa-Museu Fernando Namora (Fot.1) foi inaugurada a 30 de Junho de 1990. Integra uma colecção oferecida pelos familiares do escritor à Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova. É um Museu-edifício e é assim que ela se apresenta num vasto espaço que é o Território do Ecomuseu—uma mancha geográfica que se estende desde Arzila até Penela (Desenho 1).

Enquanto Casa-Museu, e consoante as disponibilidades discretas de cofre, esta já feita a inventariação sistemática dos materiais do acervo. Está organizada uma listagem dos objectos museológicos, num total de 6974, que vemos acompanhados das respectivas fotografias—sinal seguro de que existe preocupação com a segurança desta herança cultural, nomeadamente contra roubo.

No que respeita ainda a segurança na Casa-Museu e espaço imediatamente envolvente, têm sido feitas acções de formação na área do socorrismo e luta contra incêndio, o que pressupõe obviamente a disponibilização de meios para essas tarefas.

Quanto a conservação têm sido tomados os cuidados necessários e possíveis para que se mantenham as temperaturas adequadas. A intensidade da iluminação natural está controlada através da instalação de cortinas próprias colocadas nas entradas de luz e a iluminação eléctrica respeita as normas tecnicamente sugeridas.

É numa casa de construção tradicional em alvenaria, com dois pisos, antes pertença dos pais de Namora e onde este nasceu em 1919, que se encontra instalada a Colecção. O edifício, localizado no Largo Artur Barreto, em rua fronteira aos Paços do Município, era, de facto, um espaço bem adequado para a instalação duma casa de pequeno comércio, pois por ali cruzavam as vias principais de acesso ao litoral, ao interior mais rural e, ainda, até aos anos 60, a grande via de comunicação Norte / Sul, Estrada Nacional N.º1. Também ali, logo em frente, no Largo, se reunia uma importante feira bi-semanal—um *axis mundi* da Vila (Fot.2).

Talvez por estas razões os pais de Namora, gente ainda ligada ao trabalho da terra, terão descido da aldeia de Vale Florido (Ansião) à mancha urbana de Condeixa, centro sub-regional da área. Aqui encetaram um novo modo de vida sem, contudo, nunca terem quebrado a ligação à aldeia, aonde regressam sempre que lhes é possível. Em Condeixa, também o filho ficaria mais perto da Escola e, depois, da Universidade, em Coimbra, onde estudou, terminou o curso e exerceu Medicina.

Ao reflectirmos a Casa-Museu na Paisagem urbana de Condeixa deixamos, assim, sugerido um pequeno apontamento que contribui para o entendimento daquela que chamamos a terceira malha urbanística da Vila de Condeixa-a-Nova, indissolúvelmente ligada ao crescimento do comércio. Esta malha rompe parcialmente a malha urbanística iluminista do Séc. XVIII, aqui marcada pela existência de fartas quintas e palácios o que, possivelmente, terá levado Namora a interiorizar Condeixa, como “Vila Feudal”.

A casa de Namora sofreu alterações profundas em relação ao original mas mantém um piso térreo, onde funcionava outrora o pequeno comércio de retrosaria, e um primeiro piso antes destinado a habitação.

Em termos de Arquitectura, a Casa-Museu tem, agora, aumentadas as áreas de acesso, que é gratuito. No rés-do-chão está instalada a parte da Colecção que integra pintura a óleo da autoria de

Namora, escultura de José Dias Coelho e fotografia de Eduardo Gageiro. Ainda, neste espaço, também acessível a deficientes, está instalado um balcão de relações públicas, o equipamento de vídeo em que são passados filmes baseados em obras de Namora, o arquivo de revistas, as reservas, a área administrativa, o espaço de leitura e as instalações sanitárias.

No 1.º piso com comunicação exterior e interior, entre o material exposto, poderão ser vistas obras de pintura e escultura da autoria de Júlio Pomar, Júlio Resende, Malangatana, Melânio, Ribeiro de Pavia, Conceição Coelho, Victor Palla, João Fragoso, Sofia Namora Barros, Miguel Namora Barros, Lima de Freitas, Manuel Filipe, Rogério de Freitas e Calazans Neto. Também emoldurados temos uma carta manuscrita de Abel Salazar e o Prémio António Augusto Gonçalves dos Jogos Florais Universitários de Coimbra (Ano Lectivo de 1939 / 1940). A medalhística exposta inclui exemplares nacionais e estrangeiros. Quanto ao escritório, este foi transferido da Avenida Infante Santo em Lisboa, para a sala principal deste piso (Foto 3). O conjunto bibliográfico existente nesta sala contempla as edições portuguesas e estrangeiras, objectos de uso pessoal e obras oferecidas por um largo leque de Amigos ligados à Medicina, à Literatura e a outros campos. Aqui se encontram edições das obras do escritor em idioma francês, romeno, catalão, castelhano, italiano, alemão, inglês, esperanto, búlgaro, húngaro, russo, lituano, japonês, chinês, checo, eslovaco, estoniano, finlandês, grego, holandês, ucraniano, norueguês, polaco e sueco bem como produção crítica sobre a sua obra, oriunda de círculos literários profissionais e universitários de todo o Mundo. Consultáveis são também as inúmeras edições das obras do autor feitas no Brasil.

À disposição integral dos Públicos está a obra completa do escritor, materializada em 29 títulos impressos, tendo a consulta da restante colecção bibliográfica um acesso condicionado por razões de segurança.

Quanto ao público invisual e amblópe de visão muito reduzida, importará referir que estão feitos contactos no sentido da aquisição da obra de Namora, em sistema “Braille” sendo já acessível o que neste sistema de leitura existe sobre parcelas de percursos do Ecomuseu.

A animação realizada tem-se dirigido sobretudo ao Público escolar que vai desde aquele que frequenta o ensino básico até ao outro, adulto, que trabalha e frequenta, à noite, os Cursos de Educação Permanente de Extensão Educativa.

Para os Públicos, em geral, são disponibilizados textos poli copiados, folhetos e postais. Têm sido realizados Cursos de Iniciação ao Desenho e à Pintura, Recitais de Poesia, Canto e Música Instrumental e, ainda, Conferências sobre Literatura, Museologia, Arqueologia e Etnologia.

As informações sobre o processo de geminação Condeixa / Idanha, Terras de Namora, estão sempre disponíveis na Casa-Museu.

Aguardamos em tempo breve, a edição do primeiro número da Revista Cultural da Casa-Museu, espaço aberto a várias temáticas, que será, seguramente, um instrumento de estudo e de aproximação entre regiões e países, nomeadamente com os de Língua Portuguesa (por exemplo com Angola, através da Casa-Museu do Escritor Oscar Ribas, em Luanda); entre escritores, escolas e institutos universitários: entre museus congéneres nacionais e estrangeiros. Para breve, igualmente, está proposta a edição de um Catálogo da Casa-Museu, a edição de postais e folhetos, bem como, a preparação de uma Exposição a fazer em colaboração com o Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira. A animação do espaço através da música contará com a gravação de excertos de algumas obras clássicas preferidas do escritor.

Para o visitante em geral, a Casa-Museu funciona como um novo ex-líbris da Vila.

E é na Casa-Museu, também, que o visitante encontra o apoio afim de complementar, numa forma muito personalizada, a informação dada na recente edição de “Percursos”, edição esta feita a

cargo da Associação Ecomuseu. Ali são sugeridos 17 núcleos de visita: Castelos da linha avançada de defesa de Coimbra medieval; Mancha Vitícola de Podentes, Vila Seca e Chão de Lamas; Abrigo Pré-Histórico de Eira Pedrinha; *Villa Romana* do Rabaçal / Penela (Património do Município); Conímbriga; Moinhos e Azenhas; Igreja Manuelina da Ega, Pelourinho e Paço Acastelado da Comenda da Ordem de Cristo; Calceteiros, Cabouqueiros e Mosaicistas; Tecelagem Manual / Bendafé e Podentes; Reserva Natural do Paúl de Arzila (Instituto de Conservação da Natureza); Oficinas / Escolas de Cerâmica Artística; Oficina / Escola de Organaria; Casa-Museu Fernando Namora (Património do Município), em Condeixa; Nascentes de Alcabideque; Quintas e Palácios de Condeixa do Séc. XVIII; Escolas e Instituições de Solidariedade Social; Serra de Sicó—Homem e Paisagem cársica.

Fernando Namora nasceu em Condeixa. Daqui saiu, certamente, com sonhos sonhados de transformação do mundo e das coisas. Fê-lo, certamente, na dimensão sempre inacabada daquilo que é próprio do humano (Desenho 2).

Nós, hoje, aqui, na Paisagem perene que também foi de Namora, vimos construindo, na medida do possível, espaços de convivialidade e de viabilização de Futuros.

Miguel Pessoa (Ecomuseu)

Fernanda Nujo (Casa Museu Fernando Namora)

Lino Rodrigo (Câmara Municipal de Lisboa)



Foto 1 - Exterior da Casa Museu. Largo Artur Barreto. Condeixa. Fot. de António Pinto.



Foto 2 - Feira bi-semanal em Condeixa. Largo Artur Barreto. Anos 20. Fot. Rasteiro. Coleção de António Pinto.



Foto 3 - Interior da Casa Museu. Escritório. Fot. de António Pinto.



Desenho 1 - “Comecei a minha vida de médico com uma bicicleta emprestada e um fato meio surrado que trocara por um retrato a óleo” *Memórias de um Escritor*, Fernando Namora. Desenho de João Pocinho, 1995.

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Jorge de, Introdução ao Estudo da história e Património Locais, “Cadernos de Arqueologia e Arte”, 2, Instituto de Arqueologia Coimbra 1988
- BERNFELD, Dan, *Projets de Démonstration de la Campagne Européenne pour le Monde Rural du Conseil de l'Europe*, Strasbourg, 1988
- BERNFELD, Dan, Le Musée «participé», “Museum”, 179, Paris, 1993
- ENCARNAÇÃO, José d', A Arqueologia na modificação da paisagem. “Biblos”, 65, Coimbra, 1989
- NAMORA, Fernando, *Retalhos da Vida de um Médico - Narrativas*, 1ª série, Lisboa, 1949
- NAMORA, Fernando, Autobiografia, “O Jornal”, Lisboa. 1987
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, *Apontamentos de Museologia-Museus Etnológicos*, Centro de estudos de Antropologia Cultural, ó, Lisboa, 1971
- PESSOA, Miguel, *et Alli*, L'Ecomusée de Condeixa, Arzila Penela et Rabaçal: dix ans de rêve dans la valorization de la mémoire de collective. “Actes du II Colloque EURO CULTURES Ville et Région-Patrimoine Culturel”, CCRC, Coimbra 1993
- PESSOA, Miguel, *et alli*, *Percursos Penela, Rabaçal, Condeixa, Condeixa, Arzila /Percursos de Sonho e práticas na valorização da Mermória de Todos*, Ecomuseu 1984-1994, Condeixa/Penela, 1994
- PESSOA, Miguel, *Condeixa, Sicó e Monsanto Terras de Namora. Geminação de olhares com saudades de futuro*, Casa Museu Fernando Namora - Ecomuseu, Condeixa, 1994
- PESSOA, Miguel, *et Alli*, L'Ecomusée comme instrument de la participation de la population pour la révitilation du patrimoine architecturel paysager et socio culturel local. III Colloque EURO CULTURES, *La Métropole dans son hinterland: la*

reconquête de la ville et de sa région, St. Petersbourg, 1994,
CCRC, Coimbra, 1995

PESSOA, Miguel, RODRIGO, Lino, *A Exposição “Em Defesa da Memória de Todos” e os fundamentos para a criação de um Ecomuseu em Condeixa*, Clube de Condeixa, 1985

SACRAMENTO, Mário, *Fernando Namora a Obra e o Homem*, 17, Arcádia, Lisboa, 1967